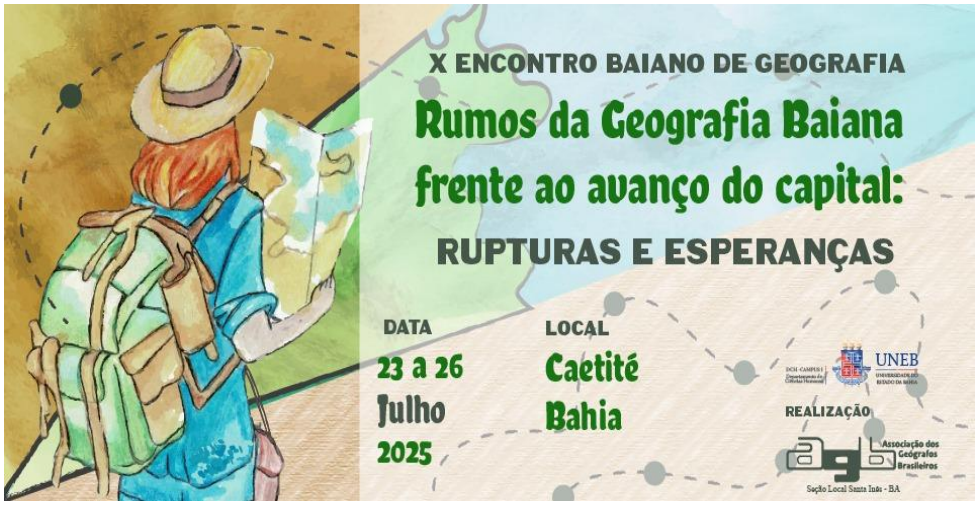


Pensar os territórios de vida e o exercício crítico da cidadania em Ilhéus-BA: reflexões no contexto de ações extensionistas da Educação Geográfica no Ensino Médio

Josiane Solidade Miranda[1]
Débora Paula de Andrade Oliveira[2]

Palavras-chave: Direito à Cidade; Espaço urbano; Cartografia da Ação Social

INTRODUÇÃO

O presente artigo integra o projeto de pesquisa e extensão intitulado "Geotecnologias e cartografia da ação social para a construção da educação geográfica", desenvolvido pelas autoras no âmbito da Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC). O projeto tem como principal finalidade aproximar a comunidade escolar da universidade, por meio do compartilhamento das vivências, experiências e percepções espaciais desses sujeitos sociais, utilizando a educação geo(carto)gráfica como instrumento de mediação e reflexão sobre as realidades de seus territórios de vida.

Nesse caso, o objetivo desse artigo é relatar e refletir criticamente à luz dos referenciais teóricos e das ações que configuram a práxis a experiência de aplicação de uma ação com os estudantes do 3° ano do Ensino Médio do Colégio Estadual do Iguape, localizado na Zona Norte da cidade de Ilhéus, município situado no Litoral Sul Baiano.

Para atender o objetivo principal, propomos analisar as relações de pertencimento, territorialidade, significações e conflitos que envolvem o exercício crítico da cidadania para os estudantes/participantes da oficina pedagógica. Por meio disso, buscamos compreender as experiências que esses estudantes vivenciam no seu cotidiano, para então, relacionar os conceitos discutidos e mostrar a relevância deles para a construção crítica e emancipatória de uma educação geográfica que viabilize a leitura da realidade em que vivem. Dessa forma, a finalidade é que os estudantes possam refletir sobre a Cidadania e sua relação com a educação geo(carto)gráfica, para promover a reflexão e o pensamento crítico em relação ao território de vida.

[1] Bolsista do Projeto de Extensão, UESC, Graduanda em Licenciatura em Geografia pela UESC.
[2] Coordenadora do Projeto de Extensão, UESC, Professora de Geografia na UESC.

REFLEXÕES TEÓRICO-METODOLÓGICAS

Em face das reflexões e questões propostas, o intuito é discutir sobre as potencialidades das geotecnologias enquanto um dos procedimentais analítico-metodológicos da ciência geográfica capaz de permitir a representação do espaço geográfico e desse modo, a "[...] distinção dos fenômenos existentes e os seus elementos constituintes" (Fitz, 2008, p.34). Desse modo, é possível realizar a leitura do território mediante as análises da superfície da Terra, viabilizadas por imagens de satélites, radares e dados vetoriais, correlacionados as reflexões sobre outras instâncias do espaço geográfico.

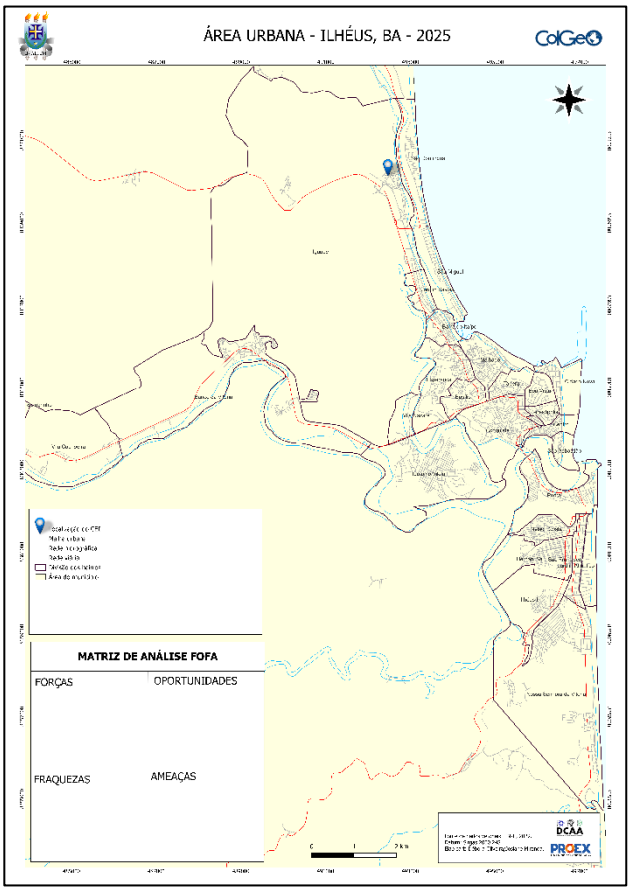
Para alcançar os objetivos propostos no projeto de pesquisa/extensão, utilizamos a metodologia da Cartografia da Ação Social (Ribeiro, 2002), que busca a representação do espaço em que contemple os interesses, conflitos, vontades e as intencionalidades dos agentes sociais, considerados protagonistas do processo de mapeamento (Silva; Duarte, 2015). Tal abordagem permite construir representações cartográficas pautadas nas experiências individuais e coletivas desses sujeitos sociais e na forma como se relacionam com seus territórios de vida.

Além disso, foi utilizado o procedimento metodológico de construção da Matriz de Análise de Forças, Oportunidades, Fraquezas e Ameaças (FOFA), que permite uma investigação por meio de elementos internos e externos ao contexto vivido pelos participantes em seus contextos territoriais (Araújo; Schwamborn, 2013). Essa ferramenta metodológica permite refletir sobre o território escolar e sobre as percepções dos estudantes, relacionando essas vivências com o exercício crítico da cidadania, especialmente no que tange ao direito à cidade.

No que tange aos aspectos mais metodológicos de execução da oficina estruturou-se os seguintes procedimentos: inicialmente, foi realizada uma roda de conversa sobre as temáticas Cidadania, Geotecnologias, Educação Geo(carto)gráfica e os múltiplos territórios em Ilhéus – BA. Estimulou-se a participação ativa dos estudantes e a horizontalidade nas relações para as reflexões em sala de aula.

No procedimento seguinte, realizou-se a divisão dos estudantes em Grupos de Trabalho (GTs) para a interpretação e a construção de representações cartográficas sobre os territórios de Ilhéus, com o suporte de mapas elaborados especificamente para a oficina (Figura 1):

Figura 1 -Mapa da Área Urbana de Ilhéus-BA, elaborado para a Oficina Pedagógica, 2025.



Fonte: Elaborado pelas autoras, 2025.

Posteriormente os GTs foram organizados para produção coletiva e socialização dos textos e mapas com a identificação dos territórios de vida e a elaboração da matriz FOFA nos mapas da cidade de Ilhéus.

DISCUSSÕES E RESULTADOS

A produção dos mapas com a participação dos estudantes foi essencial para refletir sobre as experiências e as percepções espaciais deles e para identificar, através da análise da Matriz FOFA, a relação desses sujeitos com a cidade e o exercício crítico da cidadania.

O diálogo e as reflexões sobre as experiências dos estudantes, assim como as suas relações com a cidade, possibilitou aproximar os conhecimentos relacionados as temáticas da Cidadania e da educação geográfica. Essa etapa foi essencial para refletir criticamente sobre as experiências cotidianas desses sujeitos na cidade e compreensão do mundo em que vivem e atuam diariamente (Cavalcanti, 1999).

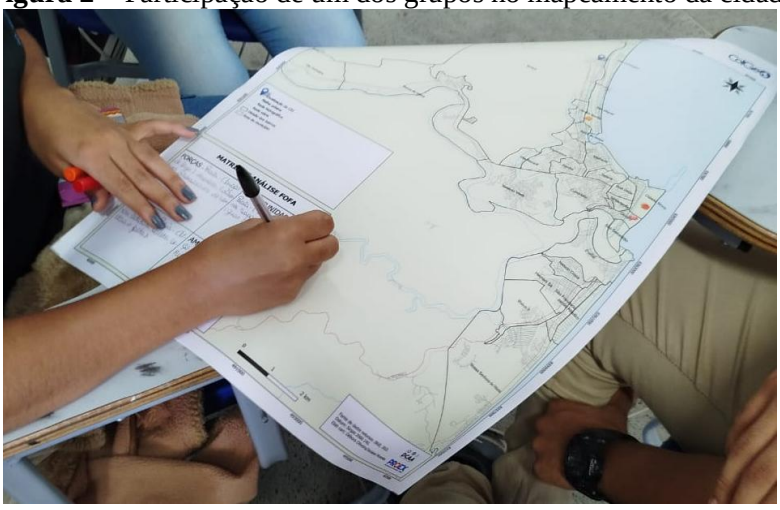
Sendo assim, a produção e a interpretação dos mapas foram essenciais para construir uma reflexão sobre o território de vida desses sujeitos, relacionando-os as suas experiências sociais. Além disso, a identificação dos diversos contextos internos e externos da análise da Matriz FOFA, confirma o pensamento de Cavalcanti (p.42, 1999) quando cita que “[...] a defesa do direito à cidade para todos os seus habitantes parte do entendimento de que a

produção de seu espaço é feita com a participação desses habitantes, obedecendo suas particularidades e diferenças."

A matriz FOFA permite a interpretação das condições internas e externas que são encontradas por esses sujeitos em seus diversos contextos. As forças e fraquezas estão relacionadas as condições internas que, nesse contexto, se refere à comunidade escolar e os lugares de vivência dos estudantes. Enquanto as condições externas se refere as oportunidades e ameaças encontradas na cidade, que podem, "[...] quando não minimizadas ou impedidas, influenciar negativamente as experiências desses sujeitos na sociedade (Araújo; Schwamborn, p. 185. 2013).

Cada grupo de trabalho ficou responsável por identificar os lugares de vivência e, a através da percepção socioespacial, identificar quais eram as forças, oportunidades, fraquezas e ameaças encontradas por eles nesses territórios de vida (Figura 2).

Figura 2 – Participação de um dos grupos no mapeamento da cidade



Fonte: Registro fotográfico feito pelas autoras, 2025

Na análise dos mapas produzidos pelos estudantes, foi possível observar que as condições internas e externas vividas por eles, foram em sua maioria, experiências bastante parecidas umas com as outras. Para melhor observação e reflexão, foi organizado um quadro a partir das percepções de forças, ameaças, oportunidades e fraquezas encontradas por esses sujeitos. Uma ressalva é que as respostas foram parecidas, portanto, para não repetir as palavras, consideramos no quadro os sinônimos de: Comércio/Emprego, Criminalidade/Assalto.

No quadro 1, encontram-se as variáveis consideradas pelos estudantes em relação à sua cidade e comunidade escolar, as possíveis forças, fraquezas, oportunidades e ameaças que são encontradas nesses territórios.

QUADRO 1 - Levantamento das percepções identificadas a partir da Matriz FOFA

Forças	**Oportunidades**
Praia	Emprego
Universidade	Pesca/Comércio
Lugares de lazer e socialização	Universidade/Curso superior
Fraquezas	**Ameaças**
Esgosto a céu aberto	Violência
Más condições no transporte público	Criminalidade
Descarte irregular de lixos nas praias	Assalto
Falta de iluminação	Perigo

As forças encontradas por esses sujeitos se referem às potencialidades internas encontradas no ambiente escolar, sendo elas: o acesso à Educação, a entrada para a Universidade e a socialização. Em contraponto, as fraquezas encontradas por eles, se referem em maioria, a falta de infraestrutura, saneamento básico e precariedade nos transportes públicos.

Por outro lado, as oportunidades expostas por eles estão relacionadas ao emprego e comércio que se encontra na cidade, em especial no centro da cidade. As ameaças que os estudantes colocaram em sua percepção, em sua maioria, estão relacionadas à criminalidade, violência, assalto e brigas de facções, esse é um fator negativo e que impacta diretamente a vida e o cotidiano desses estudantes.

Esse procedimento metodológico possibilitou um novo olhar sob a cidade e no que se refere a urgência de integração dos sujeitos sociais em relação a organização dos seus territórios. Dessa forma, concordamos com Cavalcanti (p.42, 1999) quando se refere a integração dos sujeitos na produção de uma Cidadania plena, pois, "a defesa do direito à cidade para todos os seus habitantes parte do entendimento de que a produção de seu espaço é feita com a participação desses habitantes, obedecendo suas particularidades e diferenças.

Compreende-se a cidade como o lugar onde os investimentos de capital são maiores, mas também é o principal lugar dos conflitos sociais (Corrêa, 1999). É necessário agir com urgência para um planejamento eficaz, que garanta a correção de problemas e um novo olhar as expectativas futuras.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência da oficina pedagógica, reforçou a importância de continuar ampliando os diálogos da Universidade com a comunidade escolar para compartilhar as experiências que vários estudantes vivenciam e, co-relacionar as discussões e pesquisas científicas com o cotidiano deles. Dessa forma, é possível relacionar a educação geográfica com o exercício crítico de Cidadania e o direito à cidade, a qualidade de vida e as condições básicas necessárias para se viver com plenitude dentro de uma sociedade cada vez mais desigual.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Marcelino Gomes de; SCHWAMBORN, Silvia Helena Lima. A Educação Ambiental em Análise SWOT. **Ambiente & Educação: Revista de Educação Ambiental**, *[S. l.]*, v. 18, n. 2, p. 183–208, 2014. Disponível em: https://periodicos.furg.br/ambeduc/article/view/4055. Acesso em: 19 abr. 2025.

CAVALCANTI, Lana de Souza. A cidadania, o direito a cidade e a geografia escolar - Elementos de geografia para o estudo do espaço urbano. **GEOUSP Espaço e Tempo (Online)**, São Paulo, Brasil, v. 3, n. 1, p. 41–55, 1999. DOI: 10.11606/issn.2179-0892.geousp.1999.123346. Disponível em: https://www.revistas.usp.br/geousp/article/view/123346.

DA SILVA, V. S.; DUARTE, L. Experiências com o uso da Cartografia da Ação Social no ensino de Geografia. **Boletim Campineiro de Geografia**, *[S. l.]*, v. 5, n. 1, p. 119–131, 2015. DOI: 10.54446/bcg.v5i1.229. Disponível em: https://publicacoes.agb.org.br/boletim-campineiro/article/view/2589. Acesso em: 21 abr. 2025.

Fitz, Paulo. R. Cartografia Básica. **Oficina de Textos**; São Paulo; 2008.

RIBEIRO, Ana Clara Torres et al. **Por uma cartografia da ação**: pequeno ensaio de método. Cadernos IPPUR, Ano XV, N.2 e Ano XVI, N.1, 2002.